



Voz de Forjães

TAXA PAGA
4740 Esposende



Ano XXVII
N.º 167-168
Março/97
BIMESTRAL
AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone. 683831

Avulso 75900

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908
Expediente: por uma Equipa Juvenil — Telef. 871153

Depósito Legal n.º 15471/87

Director e Editor: Justino Moreira da Silva
4740 Vila de Forjães - Esposende — Portugal

Conhecimento Testemunhado

Há menos de um ano alguém escreveu, em revista de certa tiragem e dirigida sobretudo a um certo estrato cultural, em letras gordas e com honras de primeira página que: a liberdade começa no corpo. Creio nunca ter visto formalizado algo de menos verdade ou, quando menos, de menos fundamentado e, no entanto, foi por muitos aceite como mais uma e importante verdade. Nada de menos verdade. De facto, dos inúmeros seres vivos existentes, só o homem sabe que tem corpo e, não é através do corpo que o homem sabe que tem corpo. No corpo tem o homem o seu lado prazeroso e, nele tem também o seu lado doloroso: o corpo é, para o homem, o quartel protector e a janela da vulnerabilidade.

Foi à sombra desta verdade, a liberdade começa no corpo, ou impulsionado por um desejo de liberdade ainda maior, que foi lançada para o ar a questão do aborto. Hoje vive-se apressado e ninguém tem tempo para nada e por isso foi lançada para o ar e dirigida, desde logo, para o centro das

decisões de toda uma sociedade que se creê evoluída, mas que não o parece.

O ser humano tende, naturalmente, para a perfeição. Embora esta evolução não seja linear, nunca o foi, ela é feita por avanços e recuos e estou certo de que este passo dado, pensando que foi um avanço, foi antes um recuo. Senão vejamos: a questão do aborto é muitíssimo antiga, tão antiga

que parece não ser possível descer às suas origens. Isso prova-o o facto de que, já nos tempos da cultura Heleno-Greco aos juristas se colocava esse problema e é importante notar que, a questão do aborto era das poucas matérias claramente expressas na Lei: Lei de Talion. Na cultura Greco-Romana a questão do aborto continuou a ser matéria de grande preocupação e de muita reflexão e de mudança e, às portas do terceiro milénio continua a ser matéria de preocupação e de mudança. Por tudo isto se reconhece que

(Continua na pág. 5)

Semana Bíblica

Participar na Semana Bíblica como simples ouvinte ou espectador, é pouco, ... participar como o fizeram alguns paroquianos de Forjães, de 14 a 18 de Janeiro, isso sim!... É reviver os ensinamentos de Cristo!

Maravilhando e conhecendo melhor a palavra de Deus, ali estavam jovens e

menos jovens, empenhados ao máximo.

Cantando, dávamos um ambiente festivo ao encontro. Ouvindo, enchíamos os nossos corações de fé e alegria. Observando diaporamas poderíamos compreender melhor a palavra de Deus.

Todos tivemos a oportunidade de colocar questões, dar opiniões, levantar problemas e até sugerir projectos futuros, pois o ambiente era familiar.

De todos estes dias que encheram a nossa alma de ânimo e amor, resultaram alguns grupos bíblicos dos quais todos estamos convictos de que poderão dar grandes e bons frutos.

«A Bíblia, fundamento da nossa fé, continua a ser desvirtuada pelo fanatismo das seitas. Cada cristão, venceria estes desafios com o seu estudo.»

A semana foi orientada pelo Frei Luís e sua equipa.

Bem hajam!

Anabela da Cruz Moreira

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆



Boas Festas

Aos amigos, leitores e forjanenses, votos de Boas Festas de Páscoa na alegria de Jesus Ressuscitado.

Tempo de Conversão



O tempo presente é tempo de conversão.

Confessa o que fizeste,
quer por palavras quer por obras,
de noite ou de dia.

Confessa-o no tempo favorável
e receberás o tesouro celeste no dia da salvação.
Purifica a tua ânfora,

para que receba a graça com maior abundância;
porque a remissão dos pecados
é dada a todos por igual,

mas a comunicação do Espírito Santo
é concedida segundo a fé de cada um.

Se trabalhares pouco, pouco receberás;
mas se trabalhares muito,
receberás uma grande recompensa.

Corres para teu proveito;
olha bem para a frente e vê o que te convém.
Se tens alguma coisa contra alguém,
perdoa.

Aproximas-te para receberes o perdão dos pecados:
é preciso que também tu perdoes
a quem te ofendeu.

S. Cirilo de Jerusalém

Movimento Religioso

Receberam o baptismo

— «O Baptismo de Jesus é a aceitação e a inauguração da sua missão de Servo Sofredor. Sepultemo-nos com Cristo no Baptismo para com Ele ressuscitarmos.

— Uma comunidade que não se renova com novas vidas é uma comunidade em vias de extinção!»

DEZEMBRO

— Patrícia de Jesus Dias Coutada, filha de Francisco Assis Pires Coutada e de Isabel Maria Costa Dias Coutada, lugar do Monte Branco.

— Eliana Pereira Montenegro, filha de Isac da Silva Montenegro e de Maria de Lurdes da Cruz Pereira Montenegro, lugar de Aldeia.

— Mara Daniela da Silva Fernandes, filha de José Carlos Martins Fernandes e de Maria Manuela de Almeida Silva Fernandes, lugar de Neiva.

— João Pedro Abreu Dias, filho de Pedro Jorge Martins Dias e de Olga Fernanda Gomes Azevedo Abreu, lugar da Pedreira.

— Tiago André Gron Ferreira, filho de Rui Manuel de Azevedo Ferreira e de Séverine Jeanne Denise Gron, lugar da Pedreira.

— Tiago Ferreira Vale, filho de Ricardo Filipe da Silva Vale e de Paula Cristina Morgado Ferreira Vale, lugar do Monte Branco.

— Mónica Patrícia César Sampaio, filha de Manuel Augusto da Cruz Sampaio e de Olívia da Natividade César Sampaio, lugar da Pedreira.

— Leandro Cristiano Lima Martins, filho de António Sérgio Queirós Martins e de Sandra Isabel Gomes Lima Martins, lugar do Monte Branco.

— Vânia Sofia Couto Sepúlveda, filha de Martinho Manuel Alves Sepúlveda e de Maria José Sá Couto, lugar da Madorra.

JANEIRO

— Daniel António Neiva da Silva, filho de José Avelino Couto Pereira da Silva e de Arménia Maria Neiva Carvalho Silva, lugar do Boucinho.

— Hugo Ribeiro da Cruz, filho de Horácio Sá da Cruz e de Maria Isabel da Cunha Ribeiro, lugar da Madorra.

— Carlos Manuel Roque Morgado, filho de Manuel Joaquim Meira Morgado e de Maria Luísa Passos Roque Morgado, lugar do Monte Branco.

Casaram

«O ciúme é um cancro que, pouco a pouco, vai destruindo a felicidade conjugal e torna a vida a dois numa autêntica tortura.»

JANEIRO

Dia 11 — Fernando Duarte Silva, de Fragoso e Teresa Maria Ribeiro Félix, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Jorge Duarte da Silva e Maria Fernanda Duarte Silva.

Pediram documentos

Fernando Jorge Campos Martins, Silva, Barcelos; Manuel Augusto Lima da Cruz, Antas; Anabela da Costa Faria, Franqueira, Barcelos; José Rui da Rocha Silva, Esposende.

José Martins Teixeira de Sá e D. Conceição Martins Carvalho, celebram Bodas de Prata matrimoniais, em 22 de Março.

Faleceram

«Quem dera, diante da morte saber abraçar a minha mulher, os meus filhos, os meus pais, os meus irmãos, os meus grandes amigos, os outros e dizer-lhes tranquilo e sem medo (como o Francisco, vidente de Fátima à Lúcia): — Até ao Céu!...»

DEZEMBRO

Dia 29 — Maria Gomes da Lomba, de 88 anos de idade, viúva de Avelino Rodrigues São João, Lar de Santo António.

Dia 31 — Olívia da Costa Lima, 70 anos de idade, casada com José Morgado Moreira, Estrada da Madorra (Corujeira).

Faleceu em Espanha, sendo sepultada em Forjães.

JANEIRO

Dia 4 — Maria Alice da Silva Azevedo, com 62 anos de idade, viúva de Alexandre Rodrigues Gonçalves R. Lima; lugar do Cerqueiral.

Faleceu no Hospital de S. João, Porto, sendo sepultada em Forjães.

Dia 10 — Laurinda Neiva Rolo, com 72 anos de idade, viúva de Joaquim Quintas da Fonseca, lugar do Monte Branco.

FEVEREIRO

Dia 2 — Mécia da Silva Vale, 81 anos de idade, solteira, Lar de Santo António.

Dia 6 — Ana Rodrigues de Almeida, 95 anos de idade, viúva de Domingos Silva Costa, lugar do Boucinho.

— Capitão Fernando dos Santos Vila-verde, faleceu no Hospital de S.º António, Porto, sendo sepultado em Curvos.

— Fernando dos Santos Silva, faleceu em Tábua, onde foi sepultado.

Movimento Demográfico - 1996

Baptismos — 36 (15 meninos e 21 meninas).

Casamentos — 14.

Óbitos — 30 (12 homens, 17 mulheres e um menino).

Capitão Fernando dos Santos Vilaverde

AGRADECIMENTO

A família do Capitão Fernando dos Santos Vilaverde, agradece, muito reconhecida, a solidariedade daquelas pessoas que tão espontaneamente se associaram à sua dor, com especial referência aos que se deslocaram a Curvos na tarde do seu funeral.

Eleições na ACARF

Com a 2.ª convocatória foi encontrado o elenco dos corpos gerentes da Acarf para o biénio 1997/98.

Direção: Presidente — José Henrique Laranjeira Brito; Vice-Presidente — Carlos Manuel Gomes de Sá; Secretários — José Salvador Pereira T. Ribeiro e Sara Cristina Gomes Sá; Tesoureiro — José Maria Quintão Pinheiro; Vogais — José Maria Costa Cruz Dias, Sara Cristina Cruz Sá, Salvador Casal Almeida e Orlando Jorge L. Brito.

Suplentes: António Eduardo C. Pinheiro, Orlando T. Sá Bernardino, A. Manuel Almeida Carvalho, Rui Manuel Q. Ribeiro, Matias C. Barros, Susana Lages Correia, Orlando S. Castro, Jaime R. Freitas e Antero Castro Portela.

Conselho Fiscal: Venâncio Sousa Ribeiro, Lino Jesus A. Abreu e Álvaro Filénio Neiva Ribeiro; suplentes — João Paulo Barbosa Vale, Armando Almeida Costa e M.ª Amélia F. Abreu.

Assembleia Geral: Sílvio Azevedo de Abreu, Alberto Luciano Fonseca Torres e Elsa Maria Cruz de Sá.

O entusiasmo e dinamismo deste grupo jovem será o melhor augúrio para o bom funcionamento da colectividade.

Contas da Igreja, capelas e outras - 1996

As contas da Igreja foram afixadas com a publicação do resumo.

Houve uma receita de 1.478.000\$00 proveniente do ofertório das Missas dominicais, oratórios da Sagrada Família, promessas e outras. A despesa foi de 1.444.663\$00. O saldo positivo foi de 34.337\$00. Foram assinadas pelo Conselho Económico Paroquial e aprovadas na Câmara Eclesiástica.

As contas das festas foram publicadas na Igreja como é tradicional.

As confrarias prestaram contas em reunião com os respectivos órgãos, sendo aprovadas na Câmara Eclesiástica. As Confrarias das Almas e Senhora do Rosário apresentaram saldos negativos, devido ao número elevado de óbitos nos últimos dois anos com maior número de Missas celebradas e a verba baixa dos anuais.

Na Capela de São Roque houve uma receita de 49.282\$00, proveniente de venda de velas—2.050\$00; promessas—550\$00; saldo da comissão de festas—24.000\$00; esmolas da capela entregues pela zeladora—22.682\$00. A despesa foi de 4.685\$00, de veneração da capela. O saldo foi de 49.282\$00. O saldo negativo dos anos anteriores era de 167.984\$, agora fica reduzido para 118.702\$00.

Na Capela da Senhora da Graça houve

uma receita de 500\$00, proveniente de promessa. Não houve despesas, mas o saldo negativo dos anos anteriores era de 136.614\$00, ficando reduzido para 136.114\$00.

Das Alminhas da Madorra foi entregue a verba de 74.000\$00 para celebração de Missas pelas almas.

No arquivo paroquial existe recibos de 3.059\$00 de intenções de Missas mandadas celebrar fora. Estão incluídas neste número as anunciadas em dias fixos da semana, as apontadas e afixadas e outras. Não estão os trintários gregorianos e outras cujos recibos foram entregues às famílias.

Destaque

O tempo vai passando e ficando no esquecimento importantes personalidades que marcaram épocas e suas razões.

Se não fossem essas personalidades que tanto fizeram pelo engrandecimento de uma estrutura de ensino, não poderíamos ter o desenvolvimento adequado.

Aproveito o ensejo para reafirmar os objetivos que animavam os espíritos individuais no interesse pelo ensino, numa conduta impecável de uma dedicação integral, chegando por vezes ao sacrifício, podendo assim demonstrar exemplo para aqueles que acreditavam em realizar as grandes tarefas do amanhã.

Era a constituição de novas gerações que pretendiam receber a fermentação técnica e mental que permitisse abraçar uma carreira e ser útil à sociedade.

Não podemos deixar no anonimato diante de tais circunstâncias, pois foram eles que proporcionaram-nos melhores condições de saber.

Aqui, o DESTAQUE para que se faça justiça, se levante um símbolo «Honra ao Mestre» em agradecimento a todos os professores e professoras da nossa terra.

São Paulo - Brasil — Janeiro/97.

Luís Felipe Arriscado Faria

Triste solidão!

Estou só! Meio adormecido nesta solidão, Olho para os lados, não vejo ninguém! Desperto um pouco, ouvindo alguém, Vozes ao longe, não sei de quem são!

Sinto saudades dos tempos passados, Mulher ralhando palavras e sorrisos, Que ouvia choros de crianças e risos, Passos miudinhos, andando apressados;

Recordo até os queixumes de alguém, Duma velhinha que gemia—duma mãe! Suspirando sempre para Deus a levar...

Tudo acabou. As pessoas, a felicidade! Ficou em mim apenas uma saudade... Triste solidão que me faz desesperar!

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

Sabedoria popular

Sabedoria popular é o título do novo livro publicado por Didimo Mesquita.

A sua leitura é base de reflexão séria para todos os momentos e situações da vida. Nos intrincados problemas do dia a dia, será de flagrante utilidade a sua aquisição para consultar a sabedoria popular e, aí, encontrar a solução certa e o caminho a seguir.

Parabéns ao erudito autor e amigo, Didimo Mesquita.

Dr. Rui Pratas

MÉDICO ESPECIALISTA (nariz, ouvidos e garganta) — Clínica Geral

Todas as sextas-feiras e partir das 17.30 na Maternidade de Forjões

A grandeza das mães

Não há filho de coração bem formado que não admire a grandeza da própria Mãe.

Recordo-me de um colega de escola a quem o professor mandou escrever no quadro preto o nome de alguns heróis e ele só soube escrever o nome da mãe. Não se enganou. Cada um de nós pode dizer o mesmo da própria mãe. Só que ela estranharia ao ver-se assim glorificada.

O Dia das Mães não pode reduzir-se a uma operação puramente comercial, pois esse dia destina-se à recordação da ternura mais natural, mais universal e a menos publicitária. Nada alterou a relação que une uma criança e sua mãe, a mãe e o seu filho.

O coração da mãe está sempre vigilante. Tudo o que vem dos seus filhos e tudo o que eles se esquecem de lhe dar tocam-no profundamente. Que pudor nos impede muitas vezes de manifestar a nossa ternura à nossa mãe idosa com a espontaneidade, com o jeito próprio da criança!

E será que as mães também não serão por vezes muito silenciosas para com os filhos já grandes, como se com a idade os intercâmbios do coração se tornassem menos calorosos?

Se todas as mães soubessem conservar a simplicidade de uma jovem mãe, e todos os filhos o frescor de uma criança, não estaria aí a verdadeira festa de todas as mães... de todas as avós?

... Há muitas maneiras de viver o Dia da Mãe. O meu desejo é que ninguém falte ao encontro familiar. Para mim, como para muitos outros, é na lembrança dos mortos que encontro aquela que permanece de tal modo viva que ainda ousa dizer-lhe: Parabéns, Mãe!

Cardeal Roger Ercheharay

As nossas contas

«Voz de Forjães» agradece, reconhecidamente, a presença dos amigos:

Com 3.000\$00 — Alberto Almeida de Sá.

Com 2.500\$00 — José Gonçalves Pereira e Maria de Fátima Dias Moura Ribeiro.

Com 2.000\$00 — Domingos da Silva Coutinho, António Santos Almeida, Professora D. Arminda, Domingos do Vale e Silva, Rosa Dias Moura, Alfredo Fernandes Moreira, António Vinagre, António Faria Ribeiro, Mário Fernandes Ribeiro, António Lima da Cruz, Anselmo Faria Viana, anónimo, Aurélio Sá Rodrigues, Avelino Alves Martins de Sá, Isaura Dias de Sá, Armando Martins de Faria, Professora D. Maria de Jesus, Crispim Fernandes, Laurentino Faria Sampaio, António Faria Viana e Associação Mútua de Gado de Forjães (Bovina).

Com 1.500\$00 — Carlos Manuel Queirós G. Tomás, Maria Lima de Matos, Amândio Carvalho, José Fernandes Carvalho, Manuel Augusto Lima Silva, Domingos M. Ribeiro Torres, António Marinha, Domingos David Oliveira Sá, Porfírio Carvalho Lima, José Manuel Dias Barbosa, Enf.^a Helena Faria Gomes e José Maria Quintão Pinheiro.

Com 1.200\$00 — Aurélio Gonçalves Pereira, Rosa C. Pereira de Landaburu, Salvador Martins Pereira e João Martins Gomes dos Santos (ofertas do Sr. Júlio Pereira).

Com 1.000\$00 — Manuel Alves Coutinho, Júlio de Carvalho Pereira, Jorge Sampaio Quintão, Carlos Alberto Tomás Sá Vieito, Maria de Fátima Mendanha Rocha, António Manuel Meira da Cruz Queirós, Aida Maria Tomás Q. Ribeiro, Maria Barros de Faria, Josefina Carvalho, Avelino Faria de Queirós, Joaquim Rodrigues da Cunha, Maria da Glória Fernandes Sousa, Carre Guy e esposa, Maria do Sameiro Carvalho Pereira, Maria Emília Costa Roque, Dr.^a Maria Amália Queirós de Faria Santos Bernardo, anónimo, Arminda da Silva Luzes, Maria da Costa Roque, Armando Couto P. da Silva, Augusto Manuel Almeida Lima, Albino Alves Ribeiro, Maria do Carmo Ferreira Ribeiro, Porfírio Lima da Cruz, António Querubim A. Laranjeira, Maria Alves Sá Campos, Alvaro Carvalho Lima, José Armindo Neiva Pereira, João Oliveira Castro, Alfredo Almeida dos Santos, Armindo Neiva da Cruz, José da Cruz Campos, Manuel Correia de Sá, José Joaquim Rolo Lima Neiva, Mário Costa Carvalho, José da Cruz Novo, Capitão António Casal Martins, Albino Ribeiro (Santa), David Silva Vale, Armando Gomes da Silva, José Albino Queirós G. Tomás, José Maria Torres Lima Ribeiro, José Boucinha da Cruz, Rogério da Silva, Prof.^a D. Pristília, Manuel Freixo de Sá, Manuel Martins Correia, Joaquim Neiva de Carvalho, Maria da Luz Glória Morêncio, Júlio Salgado Oliveira, José Lima de Matos, António Almeida de Carvalho,

José Poças, Albino Pinheiro da Costa, Rosa Alves de Sousa, Maria José Sousa Martins, António do Casal Martins, Carlos Silva Vale, Fernando da Costa e Silva, José Maria Costa Couto, José Vieira Baeta, Anacleto Costa Carvalho, Carlos Alberto Casal Almeida, Artur Rodrigues Almeida, Rosalina Silva Costa Rolo, Noémia Afonso de Faria, Deolinda R. Almeida Dias, Lucinda de Jesus Dias Moura, Maria Augusta Dias Moura, Maria de Lurdes Costa Cruz Dias, Ramiro Matos Ribeiro, Emília Vale e Silva, Manuel Joaquim R. Dias, Deolinda Rodrigues Dias, Manuel Cruz Miranda, Carlos Manuel Dias Cachada, Armando Dias Moura, Arlindo Costa Cruz Dias, Elvino Brochado, Diamantino Carreira Azevedo, Manuel Rodrigues Lima, Elisabete Dias B. Almeida, António Fernandes Martins, Ricardo Ribeiro Torres, Rosa Mendanha da Rocha, anónimo, Professora Júlia D. S. Cunha Mesquita da Costa, Fernando Rocha Ribeiro, José Torres, Joaquim Sá Bernardino, David Sousa Tomás, Benjamim Sá Cruz, Ana Regado Silva Razão, António Borlido Quesado, Domingos Teixeira Sá Bernardino, Fernando Ferreira da Silva, Maria Albina Vale Castelo, José Albino Sousa Ribeiro, Carvalho João, José Narciso de Castro, Manuel Simões, anónimo, Maria Emília Fernandes da Cruz, Orestes Amorim de Carvalho, Augusto do Souto Pereira, Maria Ester Fernandes Dias, José Rodrigues Almeida, M.^a de Lurdes Cruz Martins, Alberto Gonçalves Matos, José Leandro Silva Dias e Orestes Quintas Dias.

Com 800\$00 — Artur Domingos C. Teixeira e António Couto Pereira.

Com 750\$00 — José Martins Gomes.

Com 700\$00 — Saul M. Gomes Jaques, José Martins Gomes, Maria de Lurdes Cruz Coutinho, José Silva Matos e Francisco Zeferino Leite Costa.

Com 600\$00 — Benjamim Soares, Maria de Lurdes C. Miranda, Paulina Neiva P. de Sá, Rosalina Almeida Vale e Judite Cruz Coutinho.

Com 500\$00 — Manuel Poças, Carminda Figueiredo Carvalho, José Carlos Ribeiro Dias, Almerinda Rodrigues Sá, José Augusto Martins M. Novo, Florinda Fernandes do Casal, Manuel de Fátima Meira, Flávia Maciel, José Joaquim Correia de Sá, Laurinda Souto Pereira, Lucília Ribeiro Lima, Joaquim do Rego, Fernando Pereira Queirós, José Rodrigues da Cruz, Querubim Couto P. da Silva, Maria Aurora Costa Couto, Victor Couto P. da Silva, Adelaide Pereira da Silva, José Brochado, Leandro F. Ribeiro, Albino Santos Silva, Laurinda Alves Rolo, Manuel G. Ribeiro, Teresa Rodrigues da Costa, Célia Cruz Campos, Alexandre da Cruz R. Lima, Manuel Santos Quintão, Júlia Cruz Torres, Paulo Gomes Jaques, Paulina Dias Gomes, Carlos Almeida Sampaio, Maria

Ida F. Sá, Manuel Casal Martins, António Gonçalves Torres, Adelino Costa Almeida, Fernando Casal Martins, Maria Júlia F. Rodrigues, Maria Filomena Mendanha Rocha, António Martins Silva Coutinho, Maria de Fátima A. Coutinho, Olívia Costa Moreira da Silva, Domingos Fernandes Casal, Maria de Lurdes Costa Casal, José Joaquim Costa Casal, Maria Ribeiro Cruz Lima, Sílvia Maria Matos Miranda, Rosa Lomba Fernandes, Adelino Meira da Costa, João Costa Matos, Amélia Dias Moura, Maria Cândida Lima Ribeiro, Dídimo Cunha, Joaquim Lima Santos, Manuel Lima dos Santos, Manuel Gomes Laranjeira, Valentim Carvalho Teixeira, José Rodrigues Laranjeira, Augusto Jorge Dias Moura, José Luís Dias Moura, Manuel António Martins Jaques, José Maria F. da Mota, Joaquim Torres Laranjeira, António Torres Laranjeira, Manuel Costa Cruz Dias, Leopoldino Silva Razão, Júlio Cavalheiro Lemos, António Cândido Azevedo Lima, Emília Rodrigues Cachada, Abílio Ferreira Sá, Maria Ribeiro, Manuel António Ribeiro Jaques, Gracinda F. da Cruz, João Domingos Almeida Lima, Albino Jorge Cruz Morgado, Laurentina Costa Elias, Alexandre Fernandes da Costa, Mário Moura de Sá, Augusto Fernandes Dias, Eduardo Ribeiro Vale, Manuel Cardante, Professora Rosa Maria L. Vila-verde Neiva, Maria Cândida Costa Couto, Carminda Correia Pimenta, Maria da Costa Couto, João Carlos Ferreira, Fernando Joaquim Silva Costa, José Correia Novo, Manuel Martins da Costa, Maria Santos Silva, Maria de Lurdes Cruz Lima, Cândida Costa Sá, Manuel Martins da Costa (S. João), Maria Laurentina Queirós Gonçalves, Manuel Martins Jaques, José Maria Martins Carvalho, Maria Irene Lima Torres Ribeiro, António Francisco F. Matias, Inocência Freixo e António Silva Boucinha.

Houve outras ofertas inferiores às apresentadas que os nossos colaboradores entregaram com zelo e consciência, se quiserem também serão publicadas.

«Voz de Forjães» deve entrar em todas as famílias, mesmo que não possam contribuir.

Para todos muito obrigado.

O Dinheiro

Nem tudo o que desejamos
o dinheiro pode comprar.
Por exemplo pode-se comprar:
A cama, mas não o sono.
A comida, mas não o apetite.
O livro, mas não a inteligência.
O luxo, mas não a beleza.
Uma casa, mas não um lar.
O remédio, mas não a saúde.
A convivência, mas não o amor.
A diversão, mas não a felicidade.
O crucifixo, mas não a fé.
Um lugar luxuoso no cemitério;
mas não no céu.

Ecos do Coração 9
Edições Paulinas — Lisboa

Conhecimento Testemunhado

(Continuação da pág. 1)

se trata de uma questão por demais complexa que envolve todas as pessoas, toda a sociedade e todas as sociedades e que está ainda muito longe de ser resolvida como é necessário que o seja, isto é, com a dignidade que lhe é devida. É necessário ter presente que a problemática do aborto, se por um lado é uma questão pessoal, é também uma questão social. Ao ser uma questão social é da responsabilidade dos políticos e é também da responsabilidade de quem os elegeu.

Mas importante é notar que a questão do aborto «não é uma questão de moral» cuja resolução passa pela «consciência», para que se deva e se possa apelar para ela. A questão do aborto compreende, essencialmente, três aspectos: a) o estatuto do embrião e do feto; b) o princípio ético; c) a situação legislativa.

Cada uma destas vertentes tem de ser analisada de per si e, para uma análise de fundo correcta não deve, e se não deve não pode, intervir a questão moral ou religiosa, pois, os princípios anteriormente enunciados estão acima de qualquer filiação religiosa. Além do mais, numa perspectiva transgeracional há uma «consciência colectiva» que é transmitida de geração em geração e que, em cada geração, é de novo reelaborada. Numa linha evolutiva orientadora dos povos, é esta consciência colectiva o «leit motiv», a pedra basilar orientadora da humanidade, rumo à perfeição do homem.

Em questões de vida ou de morte não se pode apelar para a consciência individual porque esta, por mais desenvolvida que seja, é sempre dependente de maior ou menor formação do indivíduo e, normalmente em situações de excepção, por melhor formação que tenha é fortemente movida pelo senti-

mento, quantas vezes com menosprezo senão mesmo descuido ou abandono dos princípios fundamentais da vida. São, como frequentemente se verifica, as situações de excepção que dominam o sentimento e, não é a partir do sentimento que se resolvem os problemas de vida, o problema do aborto. Quando assim acontece passa-se, com muita facilidade e com frequência, do sentimento para a tirania do sentimento, ou seja, passa-se facilmente da defesa de vida para a defesa da morte.

Em matérias tão delicadas e complexas como são as relacionadas com o aborto ficou demonstrado publicamente que os conhecimentos são muito insuficientes, mormente para tomar decisões e motivar mudanças. É certo que dá muito trabalho a qualquer pessoa informar-se devidamente para poder

informar, ética e correctamente, sobretudo em matérias tão complexas, porque são matérias humanas: são matérias vitais que tocam a própria vida humana.

A vida humana é um valor em si e por si, é um valor inviolável. A criança é um ser que vai ser e, o embrião e o feto, ao ser um ser humano com vida, embora sendo ainda um ser humano inocente, sem voz e extraordinariamente dependente da mãe, é um ser humano e como tal inviolável. Desde tempos imemoriais a questão do aborto tem constituído, para as pessoas e para as sociedades, como que um embaraço de onde se não pode sair. Apesar dos avanços científicos, técnicos, legislativos e éticos, nunca se vislumbrou até ao presente nenhuma saída airosa para tão delicada e complexa questão e, muito sinceramente, não creio que os «luminários» dos finais deste século a descubram agora.

L. R.

Casaram em Forjães

EM 1947

- 25-01 — Ramiro Barbosa Torres e Maria Adelaide dos Santos Quintão
- 13-03 — José Joaquim da Costa Almeida e Bernardina Alves Meira da Cruz
- 14-06 — António Rodrigues de Almeida e Albina Queirós de Almeida Ribeiro
- 17-07 — José Rodrigues Laranjeira e Paulina Neiva Pereira de Sá
- 30-08 — Manuel Teixeira e Carolina Soares Santa Marinha
- 20-09 — António de Campos Ribeiro e Maria Cassilda Queirós Gonçalves
- 20-09 — António Rodrigues Tomás e Maria do Sameiro Queirós Gonçalves
- 22-11 — Dinis Rodrigues de Almeida Dias e Felismina Neiva de Castro
- 13-12 — Armindo da Silva Martins e Rosa da Silva Ribeiro do Vale
- 13-12 — Domingos Torres da Cruz e Maria Viana Ribeiro Lima
- 21-12 — José dos Santos Vieira e Isaura Carvalho da Costa Maciel
- 21-12 — Manuel António Almeida dos Santos e Julita de Almeida Pinto Brochado

EM 1972

- 15-01 — Januário Morgado Neiva e Emília de Jesus Torres Sampaio
- 16-01 — José Correia da Silva e Maria Laurentina Lima da Cruz
- 29-01 — Fernando Faria de Queirós e Patrocínia Verdelho Abrantes
- 05-03 — Celestino de Andrade Ribeiro e Maria Celeste da Costa Carvalho
- 26-03 — Manuel da Cruz Fernandes e Maria Figueiras Laranjeira
- 13-05 — Manuel Ferreira da Costa e Maria Celeste do Casal Martins
- 13-05 — Joaquim Alberto R. de Almeida Dias e Maria de Lurdes Ferreira da Costa
- 13-05 — Manuel Azevedo Torres e Irene do Casal Almeida
- 04-06 — Emílio Faria da Cruz e Maria Deolinda Torres de Sá
- 17-06 — Adelino da Costa Almeida e Maria Deolinda Martins Gomes
- 26-06 — Abílio Ferreira de Sá e Arminda Cachada Rolo
- 23-07 — Domingos da Silva Ferreira e Maria do Carmo Vilaverde Neiva
- 12-08 — Fernando da Costa e Silva e Maria Otilia da Silva Cruz
- 20-08 — Alceu Maciel de Faria e Serafina Ferros da Costa
- 03-09 — António Cândido Losa Capitão e Maria Fernanda da Costa Ribeiro
- 16-09 — Manuel da Cruz Miranda e Maria Matilde Pereira da Silva Dias
- 09-12 — José Boucinha da Cruz e Maria Odete Dias Gomes
- 16-12 — João Pedro Ribeiro e Maria Emília Torres Jacques
- 30-12 — José Agostinho Faria Alves Novo e Maria Otilia Santos da Cunha

Para todos que celebram Bodas de Prata ou de Ouro Matrimoniais, que o vínculo sagrado seja fonte de paz e alegria na vida familiar.

Para os que ficaram pelo caminho ... o Descanso Eterno no banquete das núpcias do Senhor.

A exaltação da mãe

O século XIX é um século de contrastes. Surgem as primeiras escolas públicas para raparigas. Estas começam a conquistar a esfera pública. O medo da mulher deixar a sua função exclusiva de mãe instalou-se. E então, exalta-se a maternidade: «A mãe — ditoso e santíssimo nome este! — deve ser educadora, instrutora, tomando como a ave no ninho os filhos implumes. Bordada de responsabilidade, cheia de sacrifícios... tantas vezes banhada de lágrimas, escurecida por desalentos... por isso mesmo é sublime e gloriosa, divina e santa».

Ontem, como hoje, ser mãe é tirar um ser do corpo e cuidar dele até ser gente. Esse cuidado implica o afecto, o ouvir, o alimento, a companhia, a presença, a fala, o sorriso e o acalento. E tudo isto implica duração.

Ser mãe é realmente algo que dura e perdura e nunca se extingue, dura o tempo duma vida toda.

José Albino Queirós Tomás

DESPORTO



O Forjães ocupa uma posição na tabela classificativa pouco cómoda, mas com possibilidade de recuperação, nas jornadas que faltam. É de salientar o bom trabalho da direcção, técnico e atletas (à base de jovens de Forjães).

Os resultados:

Forjães, 0 — Arnoso, 1
 Gavião, 3 — Forjães, 2
 Forjães, 0 — Pousa, 1
 São Veríssimo, 0 — Forjães, 0
 2.ª Volta
 Forjães, 0 — Apúlia, 1
 Viatodos, 2 — Forjães, 0
 Forjães, 0 — Tadim, 1
 Ceramistas, 2 — Forjães, 0
 Forjães, 1 — Negreiros, 1
 Lagense, 2 — Forjães, 0
 Forjães, 2 — Gandra, 0
 Cabreiros, 8 — Forjães, 0

JUNIORES

Forjães, 4 — Ninense, 1
 Alvelos, 0 — Forjães, 3
 Forjães, 2 — Brufense, 2
 Gondifelos, 4 — Forjães, 1
 Forjães, 2 — Lousada, 2
 Forjães, 0 — Maximinense, 1
 Sequeirense, 1 — Forjães, 1
 Forjães, 8 — Realense, 0
 Dumense, 3 — Forjães, 1
 Forjães, 4 — Apúlia, 1
 B. Misericórdia, 2 — Forjães, 0
 Forjães, 5 — Patrimontense, 1

INFANTIS

Forjães, 0 — Santa Maria, 6
 Forjães, 0 — Gil Vicente, 11
 Famalicão, 9 — Forjães, 0
 Marinhas, 10 — Forjães, 0
 Guimarães A, 13 — Forjães, 0

SÍNTESE

— O mês de Dezembro foi próspero em celebrações natalícias a caracterizar o carinho e ternura desta época: no dia 16 realizou-se a festa dos alunos da Escola Básica Integrada; A Acarf reuniu com o seu pessoal de trabalho, direcção, autoridades locais, utentes pequenos e grandes com orfeão, conjunto de cavaquinhos, prendas e convívio, no dia 20; O Lar de Santo António teve a festa com almoço convívio e prendas, no dia 21; A Junta promoveu a tradicional ceia de Natal com boa música de folclore, no dia 22. Que o Natal continue ao longo de todo o ano!...

— No dia 20 de Dezembro, com a presença do Senhor Presidente da Câmara, autoridades concelhias e locais, foi entregue e benzida mais uma casa recuperada por «Esposende Solidário», à família de Maria José Amorim Torres, do lugar do Matinho.

— O Eng.º Couto dos Santos, vice-presidente executivo da Aiportuense, esteve em Braga, no dia 29 de Janeiro, para apresentar o «Programa de Formação P. M. E.», salientando que «os recursos humanos são o factor fundamental para a competitividade da economia nacional».

— O Curso de Preparação para o Matrimónio (CPM) terá início no dia 12 de Abril, às 15 horas, no Centro Paroquial da cidade de Esposende e termina em 3 de Maio. Se vais casar durante estes 12 meses, não faltes.

— A Primeira Comunhão será no dia 13 de Julho e para filhos de emigrantes, em 15 de Agosto. Nas três semanas anteriores haverá preparação intensiva.

— Por decreto do Senhor Arcebispo e tendo em conta o dinamismo e a dedicação aos jovens e seus problemas, o P.º Fernando Azevedo Abreu foi nomeado Assistente do Escutismo, no Arciprestado de Vila Nova de Famalicão.

— Voz de Santa Eugénia é o novo jornal da paróquia de Santa Eugénia de Rio Covo, Barcelos. O Director e Editor é o zeloso pároco, P.º Dr. Joaquim Vilas Boas Lima.

— O número de emergência — Bombeiros e Ambulâncias — vai passar a ser o 112, substituindo o antigo 115.

— O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas fixou em 9,5 valores a nota mínima de acesso ao ensino superior.

RETALHOS DE HISTÓRIA-XLIV

O Santíssimo Sacramento na Igreja de Forjães-1744

Há uma ideia errada na mente de muito boa gente ao julgarem que é sinal de grandeza e dignidade nas igrejas o Sacrário estar num altar lateral e não no Altar-Mor da nave central. Foi a partir do Concílio de Trento, 1545 a 1564, que as igrejas começaram a apresentar o Sacrário com a presença permanente do Santíssimo Sacramento para levar aos doentes em perigo de morte como viático. As igrejas anteriores não tinham Sacrários (Românicas e Góticas) e só mais tarde, a partir desta data foram adaptados geralmente num altar lateral e, em alguns casos, mesmo no Altar-Mor como em São Pedro de Rates.

A Sagrada Eucaristia foi instituída na Última Ceia e, por mandato de Jesus, continuada pelos Apóstolos e seus sucessores. Os participantes comungavam e levavam a Comunhão para os familiares doentes, impedidos de participar em celebração da Ceia do Senhor (Missã).

O Concílio de Trento numa das suas sessões determinou a necessidade da conservação do Santíssimo, mas só nas Igrejas principais para levar como viático em casos de perigo de morte.

Viático quer dizer companheiro de viagem. A grande viagem que cada um terá de fazer para a Eternidade. Com a morte «a vida não acaba, apenas se transforma».

Nesta época até ao liberalismo, Forjães dependia do Mosteiro de Palme, embora com Igreja paroquial. Na Igreja do Mosteiro estava o Sacrário para assistir aos doentes de todas as freguesias da sua área de apresentação.

Não admira, portanto, a existência de um movimento de cada freguesia para ter o seu sacrário. Nos adros e sotos da igreja são plantadas oliveiras para dar azeite para a lâmpada. Além dos gastos com o azeite era preciso dinheiro para novas alfaias e instalações dignas para aí conservar o Santíssimo.

Em Forjães é edificante o movimento para ultrapassar todas as dificuldades e obter a graça da presença real da Santíssima Eucaristia na sua Igreja. Existe um documento, em minha posse, com 25 folhas, de 4 de Maio de 1744, elaborado pelo «tabellião da Villa de Barcelos» (há 253 anos...) onde todas as famílias com bens de raiz as oneravam com rendas anuais, uns, perpetuamente, e outros, enquanto não houvesse um património suficiente para uma digna veneração do Santíssimo Sacramento.

Metade da Quinta de Curvos é hipotecada pelo seu proprietário, Roque Ferrões Ponce de Leão «com todas estas cláusulas e declarações disseram que por este mesmo Instrumento e na melhor forma de direito se obrigavam por suas pessoas e todos os seus bens assim moveis como de raiz presentes e futuros direitos e acções que por qualquer via lhes pertença e terços delles de suas almas a darem inteira satisfação e cumprimento a esta obrigação e abonação de Património para a Fábrica da collocação do mesmo Senhor por modo de Beatico na falta do que tem e pode vir a ter para que sempre tinha seguro o necessario para sua veneração; e que para mais segurança nesta Escritura disse o dito Roque Ferrões Ponce de Leão obrigava e hipotecava metade por especial hipoteca a sua meia quinta chamada de Curvos que lhe pertence sita nesta dita freguesia, dzima a Deos que se dará quatro mil cruzados pouco mais ou menos, e o dito Gabriel Maciel Barboza o seu campo chamado da Balla desta mesma freguesia que comprou a sua tia Donna Joanna que lhe custou cento e vinte mil reis...»

Era Tabellião Salvador de Magalhães Barros e testemunhas o Padre Christovão Barbosa do Pillar, o Licenciado Manoel Gomes Leal — Vigário, António Velho e o Padre António Ribeiro.

Era o Vigário (pároco) o Doutor Manoel Gomes Leal, o Arcebispo de Braga, o Príncipe, irmão do Rei D. João V, D. José de Bragança.

Estamos em plena época de D. João V com o estilo Barroco e já na Renascença, os Sacrários aparecem no conjunto da riqueza das talhas douradas, no altar principal, na Capela Mor para as quais convergem todos os ornamentos e são o centro de atenção de toda a vida da Igreja.

O passado continua como mentor e herança do presente e do futuro. Não admira que, no dia da celebração da festa do Corpo de Deus e do Sagrado Lausperene o adro da Igreja de Forjães registem a maior presença de fiéis para adorar, desagavtar, reparar e louvar o Santíssimo Sacramento. Presenças que ultrapassam, em muito, as festas, romarias e outras manifestações.